



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**RARIEL DOS SANTOS CRUZ**

**UBUNTUR: CRIAÇÃO DE UMA AGÊNCIA DE TURISMO SOCIAL  
AFRO CENTRADA**

**JAGUARÃO  
2023**

**RARIEL DOS SANTOS CRUZ**

**UBUNTUR: CRIAÇÃO DE UMA AGÊNCIA DE TURISMO SOCIAL  
AFRO CENTRADA**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao Curso  
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da  
Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão

Orientadora: Profa. Ma. Juliana Rose Jasper

**JAGUARÃO  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C957t CRUZ, RARIEL DOS SANTOS  
TCC / RARIEL DOS SANTOS CRUZ.  
41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, GESTÃO DE TURISMO, 2023.  
"Orientação: JULIANA ROSE JASPER".

1. Turismo. 2. Inclusão social. 3. Agência de Viagens. 4.  
Direito. 5. Ubuntu. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**RARIEL DOS SANTOS CRUZ**

**UBUNTUR: CRIAÇÃO DE UMA AGÊNCIA DE TURISMO SOCIAL AFRO CENTRADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 08 de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:

Profa. Ma. Juliana Rose Jasper  
Orientadora  
UNIPAMPA

Profa. Dra. Francielle de Lima  
UNIPAMPA

Prof. Dr. Alan Dutra de Melo  
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **ANGELA MARA BENTO RIBEIRO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/02/2023, às 19:10, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **FRANCIELLE DE LIMA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/02/2023, às 19:11, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JULIANA ROSE JASPER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/02/2023, às 19:18, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALAN DUTRA DE MELO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/02/2023, às 10:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1062546** e o código CRC **42D0E938**.

Unipampa – Campus Jaguarão  
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000  
Telefones: (53) 3261-4269, (53) 3240-5450

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a minha coragem em sair de casa aos 16 anos para experimentar a vida universitária. Em segundo, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte de cada momento que possibilitou a chegada ao final da minha primeira graduação. O ano era 2018 quando pela primeira vez me aventurei pelo Brasil em busca do conhecimento na cidade de Foz do Iguaçu no Paraná, enquanto estudante do curso de bacharelado em hotelaria na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Ao passar dos anos, aconteceram tantos imprevistos, e uma enorme pandemia que parecia não acabar nunca, diversos caminhos diferentes foram traçados até chegar a este momento na Universidade Federal do Pampa.

Agradeço a cada experiência vivida nestes longos 5 anos de trajetória universitária, a minha mãe, Iracy que conhece cada dificuldade ultrapassada durante este período, aos meus professores da Escola Plínio Rodrigues de Moraes que impulsionam a liberdade para explorar a vida, aos amigos que me acompanham, que me cederam moradia, conselhos e aprendizados. Por fim, agradecer a existência de pessoas que estão em busca de uma humanidade melhor e mais justa para todos que nela existam.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Iracy por me acompanhar desde sempre. Dedico também aos que me antecederam e lutaram para que eu possa somar como mais um afro descendente se formando no ensino superior público e gratuito.

## RESUMO

A falta de inclusão social e equidade racial no Brasil é um tema discutido dentro das ciências sociais, mas pouco explorado em suas áreas aplicadas como o Turismo. A estrutura do racismo é uma narrativa que perdura na sociedade de forma globalizada há centenas de anos, mesmo após a abolição deste trágico período histórico, os traços desta estrutura fazem parte do dia a dia de pessoas negras em pequenos e grandes centros. Este projeto aplicado abordará o tema inclusão social na criação de uma agência de turismo para contribuir com o combate ao racismo e fomentar a inserção da comunidade negra dentro do mercado, enquanto consumidores e prestadores de serviços no Turismo. A criação da agência com nome de Ubuntur se deu através da necessidade de reivindicar os direitos fundamentais estabelecidos pela Constituição Federal do Brasil e a gentrificação dos espaços turísticos. Ubuntur faz a alusão a filosofia sul-africana ubuntu que colabora com os objetivos da agência ao que diz respeito à integração humana de uma forma mais igualitária. O presente trabalho encontra-se dividido entre introdução, contextualização do problema, objetivos, justificativa, tópicos e subtópicos, considerações finais, referências e apêndices. Em seu objetivo geral o projeto busca criar uma agência de turismo afro-brasileira a fim de democratizar o acesso ao turismo, que, através dos objetivos específicos dialoga sobre turismo, constituição federal, racismo e inclusão social, constrói parcerias e roteiros com empresas a fim de possibilitar o acesso ao turismo para pessoas afro-brasileiras e comunidade em geral. A experiência do autor, a ciência e a falta de acesso ao turismo de grupos étnicos específicos tornaram-se pontos de justificativa para o desenvolvimento deste trabalho, tendo como metodologia as pesquisas bibliográficas e documentais de cunho qualitativo para concretizar o objetivo de criação da agência. O levantamento de dados em sites e contato com empresas de transporte de passageiros para criação de roteiros e o modelo de negócios Canvas também colaboram com os métodos utilizados no projeto. Por fim, as considerações finais retratam a autonomia do autor na construção da agência e nas narrativas abordadas por se tratar de uma experiência de vida na qual o racismo se torna um vetor social de oportunidades e desenvolvimento social, enfatizando a necessidade de continuação do trabalho na academia e no mercado do turismo.

**Palavras-chave:** Turismo Social. Agência de viagens. Ubuntur, Direito.



## RESUMEN

La falta de inclusión social y equidad racial en Brasil es un tema discutido en las ciencias sociales, pero poco explorado en sus áreas aplicadas, como el Turismo. La estructura del racismo es una narrativa que perdura en la sociedad global desde hace cientos de años, incluso después de la abolición de este trágico periodo histórico, las huellas de esta estructura forman parte de la vida cotidiana de las personas negras en pequeños y grandes centros. Este proyecto aplicado abordará el tema de la inclusión social en la creación de una agencia de turismo para contribuir a la lucha contra el racismo y fomentar la inserción de la comunidad negra dentro del mercado, como consumidores y prestadores de servicios en Turismo. La creación de la agencia con el nombre de Ubuntur surgió de la necesidad de reivindicar los derechos fundamentales establecidos por la Constitución Federal de Brasil y la gentrificación de los espacios turísticos. Ubuntur alude a la filosofía sudafricana de Ubuntu, que colabora con los objetivos de la agencia en cuanto a la integración humana de una forma más igualitaria. El presente trabajo se divide en introducción, contextualización del problema, objetivos, justificación, temas y subtemas, consideraciones finales, referencias y apéndices. En su objetivo general el proyecto busca crear una agencia de turismo afrobrasileña para democratizar el acceso al turismo, que a través de objetivos específicos dialogue sobre turismo, constitución federal, racismo e inclusión social, construya alianzas e itinerarios con empresas para posibilitar el acceso al turismo de los afrobrasileños y de la comunidad en general. La experiencia del autor, la ciencia y la falta de acceso al turismo de grupos étnicos específicos se convirtieron en puntos de justificación para el desarrollo de este trabajo, con la metodología de investigación bibliográfica y documental de carácter cualitativo para lograr el objetivo de la creación de la agencia. El estudio de datos en páginas web y el contacto con empresas de transporte de viajeros para la creación de itinerarios y el modelo de negocio Canvas también colaboran con los métodos utilizados en el proyecto. Finalmente, las consideraciones finales retratan la autonomía del autor en la construcción de la agencia y en las narrativas abordadas por tratarse de una experiencia de vida en la que el racismo se convierte en un vector social de oportunidades y desarrollo social, enfatizando la necesidad de continuidad del trabajo en la academia y en el mercado turístico.

**Palabras clave:** Turismo social. Agencia de viajes. Ubuntur, Derecho.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1.1 Caracterização do Problema e/ou delimitação do estudo.....</b>	<b>09</b>
<b>1.2 Objetivo Geral .....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 Objetivos específicos .....</b>	<b>10</b>
<b>1.4 Justificativa .....</b>	<b>10</b>
<b>1.5 Metodologia .....</b>	<b>12</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 O Turismo e a inclusão social na Constituição Federal.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 A inclusão da comunidade afro-brasileira no consumo do turismo.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 Planejamento e organização de agências de turismo.....</b>	<b>16</b>
<b>3. PROPOSTA DE PROJETO APLICADO.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Ubuntur: Agência de Turismo Afro-Brasileira.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1.1 Logomarca.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1.2 Parcerias.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1.3 Dos Agendamentos de viagens.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Alternativa de proposta de projeto aplicado.....</b>	<b>25</b>
<b>4. ROTEIROS TURÍSTICOS.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Visite São Paulo - Parque Ibirapuera - Museu Afro Brasil.....</b>	<b>26</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O mercado turístico é dotado de características que impulsionam a exclusão do povo negro em sua potencialidade enquanto produtores e consumidores do turismo, estando estes sub referenciados como mão de obra. Por exemplo, quando Oliveira (2021 p.271) discorre como as mulheres negras são sexualizadas reforçando os estereótipos e objetificação racial ou mesmo quando ocorrem situações constrangedoras em que turistas afrodescendentes são “confundidos” como funcionários, tal qual o caso da advogada Isabel Macedo que relatou ao portal “Notícia Preta” ter sido confundida em 2018 como garçoneiro em uma pousada na Ilha Fernando de Noronha, destino de luxo no Brasil.

A elite é pioneira no turismo desde os primórdios do *grandtour* no século XVIII na Europa que era protagonizado por homens que viajavam pelo mundo durante períodos de 2 a 3 anos a fim de formar maturidade masculina e poder retornar para casa. O Brasil é um país com população afro centrada superior a 50% de sua totalidade, entretanto, não se observa essa quantidade de pessoas ocupando seus espaços de Direito, bem como nas ações econômicas, sociais, culturais e ritualísticas que caracterizam um povo.

O Turismo, através da sua interdisciplinaridade torna-se capaz e fundamental combatente a discriminação racial não somente no país, mas no mundo globalizado como um todo. A participação do racismo direta e indiretamente dentro desse contexto de consumidor e serviçal ficou evidenciada através de problemáticas como estas que reforçaram a ideia de criação de uma agência de turismo afro centrada com nome de Ubuntur, pois acredita-se nessa missão social em prol da comunidade ancestral e demais públicos que não usufruem do turismo enquanto uma prática necessária para a qualidade de vida.

Para fins de consolidação do empreendimento que se encontra em processos de planejamento e organização social enquanto empresa, as atividades realizadas em sala de aula tornaram-se fundamentais para a compreensão do Turismo enquanto fator de equidade social para a comunidade. Este é um tema recente dentro da academia, que porventura já é uma grande vitória ter produções científicas e frentes no mercado evidenciando e promovendo a necessidade de imparcialidade dentro do setor, sendo este uma vertente das ciências sociais aplicadas que envolve “o encontro

com o outro, com o diferente, permitindo trocas de conhecimento, experiências etc” (OLIVEIRA, 2021 p.267), ou seja, tem como fundamento a criação e destinação das suas atividades para pessoas como um todo e não para grupos étnico-raciais específicos de forma majoritária.

O desenvolvimento deste projeto se deu através de pesquisas bibliográficas, documentais de cunho qualitativo para que o objetivo de criar uma agência de turismo afro centrada se concretize, através dos seus objetivos específicos que envolve o diálogo sobre o tema abordado, a construção de parcerias e roteiros a fim de possibilitar a democratização do turismo para comunidades afrobrasileiras.

### **1.1 Caracterização do problema**

O Brasil é um país conseqüentemente diverso devido aos seus níveis de colonização no decorrer dos séculos, contudo o período de escravização dos povos africanos perdurou por 300 anos no qual grandiosamente popularizou a quantidade de pessoas negras ocupando o território nacional. Diante dos registros históricos relatados por Menezes (2012 p.87) o Brasil era considerado a maior nação escravista até 1791 quando os Estados Unidos desenvolveu seu próprio processo para dificultar a libertação dos povos escravizados, tendo assim um maior censo de pessoas negras escravizadas apesar de ter recebido uma menor quantidade de negros durante o período da escravatura. Essa breve contextualização histórica se consolida importante para o entendimento do funcionamento da trajetória estrutural do Racismo que ainda perdura na sociedade contemporânea.

O turismo é caracterizado hegemonicamente por pessoas brancas em diversos contextos abordados por estudiosos e estudiosas da área, como Natália Oliveira ao elucidar que “é problemática a ausência de dados oficiais sobre os negros no turismo no Brasil. Não há informações oficiais sobre os viajantes negros, não se sabe quem eles são, para onde vão, o que consomem, quanto consomem, quais seus hábitos de viagens” bem como o hoteleiro Hubber Clemente(2021) (fundador da Afroturismohub) que compartilha em entrevista a revista Hotel News que

A sociedade brasileira tem um grande problema em lidar com o racismo estrutural e na hotelaria não é diferente. Não estou afirmando que as lideranças são racistas, mas que o setor reflete o preconceito em suas estruturas E o que confirma que o que estou escrevendo são os fatos, CLEMENTE 2021.

São discussões como estas que provocam a reflexão do porquê as pessoas que representam 56% da população brasileira (IBGE 2021) não viajam na mesma proporção e tampouco ocupam os espaços enquanto turistas, líderes e empreendedores no turismo? Diante desta problemática, observou-se a necessidade de desenvolver este projeto empreendedor para a categoria de forma que valorize a comunidade afro-brasileira enquanto produtores e consumidores do turismo.

A Ubuntur é uma agência de turismo social que busca trabalhar o acesso ao turismo de forma mais justa e igualitária. Para essa construção, torna-se necessário o conhecimento dos Direitos Fundamentais da sociedade brasileira, a fim de reivindicar através desta agência, a inclusão social neste meio, visto que, apesar da informalidade da época, a realização de excursões cunho social e cultural possuem histórico a partir de 2016 no município de Tietê/SP. Portanto, a criação desta agência busca democratizar a acessibilidade econômica, política e social do turismo em comunidades afro-brasileiras e diversas, ao que diz respeito à integração humana de uma forma mais igualitária.

Para desenvolvimento de uma agência de turismo social, busca-se a realização de roteiros de baixo custo a fim de promover atividades turísticas economicamente acessíveis, práticas estas que apresentam dificuldades que envolvem principalmente questões financeiras e conseqüentemente sociais, pois quando se trata de planejar roteiros turísticos de formas que possibilite o acesso de mais pessoas ao turismo em pontualidade a comunidade negra, se faz necessário em primeiro momento articular o “lucro” como subsídio, não tendo este o objetivo principal da agência dentro do contexto social, apesar da necessidade para sua subsistência. Por fim, é válido lembrar que a palavra “pobreza” não é um sinônimo para pessoas negras, entretanto sistematicamente esse povo está condicionado a encarar cenários que dificultam a sua ascensão social, bem como a econômica.

## **1.2 Objetivo geral**

- Criar uma agência de turismo afro-brasileira a fim de tornar o turismo mais acessível.

### **1.3 Objetivos específicos**

- Debater a inclusão social no turismo;
- Construir parcerias;
- Elaborar projetos de roteiros diferenciados e econômicos;

### **1.4 Justificativa**

A justificativa para a construção deste projeto se dá através de três dimensões, sendo a primeira com teor mais jurídico ao tratar da necessidade de acesso ao turismo e suas atratividades estarem previstas na legislação de maior instância no país, no art. 180 da Constituição Federal, tornando-se fundamental para o bem-estar do ser humano. Apesar da Constituição não utilizar do termo “inclusão social”, ela dispõe de vários dispositivos sobre o assunto, seja no art 1º, como fundamento da República quando ao abordar a dignidade da pessoa, a cidadania e os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, ou no artigo 3º enquanto objetivo da República de construir uma sociedade justa e solidária.

A segunda dimensão inspiratória se consolidou através de referências no afro empreendedorismo com plataformas digitais como a Diáspora.Black que possibilitou encontrar mais pessoas negras envolvidas na produção e consumo do turismo dentro do Brasil e mais 18 países. Carlos Humberto da Silva Filho é especialista em indicadores sociais e raciais e fundador da Startup citada na qual “é um negócio de impacto social com a missão de promover o conhecimento de lugares, pessoas, histórias e patrimônios da população negra (DIÁSPORA, BLACK 2022). Solange Barbosa, é uma mulher negra, historiadora e CEO da Sol Barbosa Turismo e Cultura, sendo esta a criadora da Rota da Liberdade, passeio consolidado no interior paulista, há mais de 17 anos Solange trabalha com roteiros em quilombos localizados no Estado de São Paulo, apesar das dificuldades que o racismo proporciona a pessoa negra empreendedora que independente do status social perdura em nossa sociedade, são referências como estas que me fazem acreditar no sucesso que a Ubuntur pode obter.

Além disso, em terceira e última dimensão, o tema sempre foi e é tratado a cunho pessoal na minha trajetória de vida. Pois em viagens realizadas observa-se que

há poucas pessoas negras viajando. Durante os últimos 5 anos (2018/2023), ao conhecer cidades como Foz do Iguaçu/PR, Ouro Preto/MG, Belo Horizonte/MG, São Paulo/SP, Gramado/RS, e conexões em aeroportos internacionais, é facilmente perceptível qual o público que majoritariamente frequenta estes espaços enquanto turistas e prestadores de serviços. E quando a referência é prestar serviços no turismo, não se trata do atendente da lanchonete ou da loja de souvenir de algum parque, e sim, de pessoas responsáveis por fomentar a economia, empreendendo e formando lideranças dentro de espaços turísticos.

Assim surgiu a Ubuntur, que se deu em decorrência da graduação em Gestão de Turismo, mas o seu então fundador Rariel dos Santos Cruz já realizava excursões culturais em Tietê, no interior de São Paulo. Essas atividades se iniciaram no ano de 2016 quando o mesmo ainda tinha 15 anos e cursava o Ensino médio regular. A primeira excursão realizada teve como destino a feira de profissões da Universidade de São Paulo no Parque Cientec na capital paulista. Após este feito, com a indagação pela falta de investimentos em viagens escolares, o mesmo decidiu buscar formas de conduzir pessoas e seus colegas de escola para viajar, conhecer museus, exposições e feiras de profissões. Este período somou e atualmente a Ubuntur está sendo idealizada e fundada.

Este breve histórico tornou-se importante para a construção da empresa enquanto Agência de Turismo Social, na qual Cooper, Hall & Trigo (2011 pg.86) mencionam que o “turismo social refere-se ao fornecimento de oportunidades turísticas aos que estão desamparados economicamente ou de qualquer outra forma”, com referência ao Ministério do Turismo, (BRASIL, 2006 p.6) o órgão define Turismo Social como “forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão” e, é através de informações como estas que a busca por alternativas se tornou um potencial.

## **1.5 Metodologia**

Os processos metodológicos para construção deste projeto obtiveram seus primeiros sinais no decorrer dos semestres ao observar a necessidade de reivindicar esses Direitos Fundamentais pré-estabelecidos pela Constituição Federal em prol das comunidades afro brasileiras que socialmente não estão incluídas integralmente ao

acesso de atividades turísticas e culturais em detrimento da estrutura do racismo e desigualdades que ainda perduram na sociedade como observado em estudos realizados na disciplina denominada “Bases Legais de Turismo, Cultura e Patrimônio”, através da disciplina de Economia e Finanças no Contexto do Turismo e o componente curricular denominado Planejamento e Organização do Turismo II, observou-se a necessidade de suprir essa demanda existente, dando-se assim, origem ao esboço do projeto Ubuntur.

Este projeto desenvolveu-se através de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, de acordo com Veal (2011). Qualitativa ao ter como entendimento a necessidade de grupos de pessoas afro centradas em ter acesso a bens culturais, bem como atividades turísticas, viagens e lazer mediante as experiências pessoais e mercadológicas dentro do turismo; bibliográfica a partir do levantamento de dados científicos e midiáticos referentes ao acesso de pessoas negras ao turismo, bem como artigos sobre direitos fundamentais e inclusão das pessoas negras no turismo enquanto consumidores, para consolidação da pesquisa o autor se debruçou em artigos que retratam o Afroturismo, categoria essa ainda não reconhecida como segmentação, mas que vem sendo reivindicada por estudiosos.

A polarização dos eventos virtuais permitiu o acesso a webinars, debates, palestras e produções de vídeos sobre o tema abordado, como o programa SESC IDEIAS que abordou o tema “turismo afro centrado: rotas diaspóricas no mapa” em 2022 bem como o Webinar “Cidade pela diversidade: promoção do turismo afro centrado e do empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo” promovido pela Escola Nacional de Administração Pública também em 2022, o Centro Acadêmico Thomas Cook do Curso de Gestão de Turismo do IFSP também promoveu Webinar com o hoteleiro e afro empreendedor Hubber Clemente no ano de 2021. Durante o processo o autor obteve êxito ao trabalhar com 15 obras dentre elas artigos, livros e legislação brasileira que abordam os temas racismo, afroturismo, planejamento, Direito do turismo e ancestralidade.

Por fim, documental ao se tratar de um projeto que buscará meios alternativos para construção de roteiros turísticos econômicos, realizando o levantamento de dados em *sites* e aplicativos. A construção da agência se dá através de levantamento de dados sobre custos e alternativas para diminuí-los utilizando plataformas virtuais, bem como o aplicativo de transporte de passageiros CEVI na qual foi possível realizar simulações de valores de corridas entre a cidade de Tietê/SP até São Paulo/SP, é

válido ressaltar que durante o período de julho de 2021 a maio de 2022 o autor possui vínculo empregatício no setor administrativo da empresa, podendo assim adquirir conhecimentos sobre o seu sistema e formas de funcionamento da plataforma.

O acesso a OTA's *como* a Booking possibilitou o levantamento de informações sobre possíveis custos de hospedagem em destinos diversos, somente para cunho de conhecimento do autor e a troca de mensagens com empresas de transporte de passageiros como a Erivantur, Scatur, ambas também localizadas na cidade de Tietê/SP para realizar orçamento de vans para a cidade de São Paulo a fim de obter referência e comparação de valores entre essas duas opções e a CEVI APP. Após o levantamento dessas informações foram realizadas anotações e estimação de valores, pois o comparativo entre as empresas de transporte da cidade é bem semelhante ao ter o orçamento de R\$1.400 como um valor mínimo estabelecido para percorrer uma quilometragem aproximada aos 300 km em um itinerário de ida e volta em uma van executiva. Com isso, a partir da experiência que o autor já possui com valores e orçamentos tornou-se possível estimar as quotas para o transporte.

O modelo de negócios CANVAS, tornou-se fundamental para que o empreendimento tomasse forma para o mercado, podendo assim trabalhar com a criação de roteiro turístico para a cidades de São Paulo/SP com destino ao Museu Afro Brasil no Parque Ibirapuera e para a cidade de Itu no interior de São Paulo com o projeto ViajaTEC que busca o trabalho em conjunto com a Escola Técnica Dr. Nelson Alves Vianna no município de Tietê. Apesar de se tratar de um projeto aplicado com metodologias acadêmicas, a Ubuntur é uma empresa que possui projetos de viagens a serem trabalhados de diferentes formas, para que haja viabilidade de operação enquanto fomentadora de igualdade no turismo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Conforme Almeida (2016, p.141) “o turismo social no Brasil sempre foi considerado um tema marginal no âmbito da pesquisa acadêmica – possivelmente porque sua prática está muito distante, em termos quantitativos, dos resultados obtidos pelo turismo convencional, de natureza puramente mercadológica”

Minnaert et al. (2013) mencionam que diversas abordagens e discussões sobre o turismo social tem se difundido nos últimos anos, e apontam que o tema tem sido pesquisado por autores de vários continentes e disciplinas, além de – mais recentemente – permitir o engajamento de outros agentes dos setores público, privado e de organizações não governamentais em atividades de pesquisa, principalmente na França e no Reino Unido. Porém os, autores apontam que a falta de conhecimento em “outros países e entre organizações e a academia reduziu o nível de impacto da pesquisa sobre turismo social nas políticas sobre o setor” MINNAERT ET AL, APUD ALMEIDA, 2016, p 43)

### **2.1 Turismo e a inclusão social na Constituição Federal**

O Turismo é um fenômeno que acontece desde a antiguidade, ressaltando a interpretação do fato enquanto atividade humana de locomoção em função de algum atrativo de esporte, lazer, viagem ou negócios, não se enquadrando em deslocamentos apenas de ida, como nos tempos dos nômades que partia de uma necessidade de sobrevivência e não de atratividade. De acordo com a interpretação de Mello, (2015) a Constituição Federal de 1988 estabelece, no art. 180 que “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico”. Ainda seguindo a linha de pensando do referido autor enquanto fatores perseverantes no tema abordado, essas normas pré-estabelecidas vão além do turismo, justamente devido à realização do fenômeno de fato, estando assim, relacionado às áreas primárias dos segmentos e estudos sociais, bem como a Sociologia, Antropologia, Economia e Desenvolvimento Sustentável.

Com base em estudos realizados na disciplina denominada “Bases Legais de Turismo, Cultura e Patrimônio” observou-se que a necessidade de acesso ao turismo e suas atratividades encontram-se previstas na legislação de maior instância no país,

mesmo que de maneiras sucintas. Para tal construção, torna-se necessário o conhecimento dos Direitos fundamentais da sociedade brasileira, a fim de reivindicar através desta agência, a inclusão social de comunidades neste meio. Na Constituição Federal a integração de riquezas ou o acesso a recursos públicos integram o turismo enquanto fator de desenvolvimento econômico, que, também estão nos direitos econômicos e sociais (direitos humanos), na busca da igualdade (direitos das minorias) e na Política Nacional do Turismo.

Ao discorrer sobre a exemplificação da utilidade do conhecimento do Direito aplicado no desenvolvimento do Turismo, é necessário a compreensão das instituições jurídicas existentes tais como: as instituições tributárias, econômicas, de desenvolvimento e sociais. Badaró (2005, p.110) aborda que “o turismo é uma atividade regida por diferentes conjuntos de regras jurídicas que, uma vez aplicadas ao seu campo, perdem a característica de direito público ou privado [...]”. Deste modo, alavanca-se a necessidade dos diversos aspectos jurídicos fundamentais para os processos decisórios que relacionam à prestação de serviços turísticos, sobre direitos do consumidor e ambiental, sobre financiamentos públicos ou licenças administrativas de funcionamento.

## **2.2 A inclusão da comunidade afro-brasileira no consumo do turismo**

A diversidade do Turismo e sua capacidade de abranger recursos naturais, sociais, políticos, econômicos ou modificados pela ação humana, consolida a importância do desenvolvimento regional e estruturação de suas potencialidades turísticas. O conhecimento da potencialidade de um povo é fundamental para que o turismo possa se desenvolver e contribuir para a comunidade local, o poder da diversidade cultural é um fenômeno natural, e, às vezes, pouco explorado, fazendo com que alguns grupos étnicos não se destaquem, ou seja, não sendo reconhecidos por exercerem o papel de turista dentro dessas atrações. Santos e Sá, (2021, p 254.) reafirmam “que o racismo é estrutural e estruturante, impactando social, cultural, política e economicamente na sociedade, portanto, também, na atividade turística”. Enquanto profissionais do turismo é facilmente perceptível quem são as pessoas que viajam, qual o grupo étnico que prevalece nos embarques e desembarques de aeroportos, hotéis, pousadas e resorts, essa é uma observação feita pelo autor

durante viagens e prestação de serviços no turismo.

Apesar da subjetividade simples e de cunho pessoal a ser observada pelo viajante em empreendimentos e serviços turísticos, Hintze (2013, p 467 a 469) reitera que o protagonismo no turismo é representado por pessoas brancas, tendo a imagem do negro como serviçal, mesmo que de forma “legalizada” essa é uma estrutura ainda em processo de desconstrução dentro da sociedade contemporânea. Ainda em referência ao autor Hintze (2013, p.71), “a imagem do negro como servidor do turismo é recorrente nas reportagens da VT(Revista viagem e turismo): lazer e trabalho paradoxalmente unidos”. Essa é uma problemática que dialoga com os objetivos da agência, ao buscar através de sua organização proporcionar o acesso de comunidades afro-brasileiras não somente enquanto prestadores de serviço, mas também, como consumidor do mesmo. A produção e consumo de atividades turísticas colabora com o combate ao racismo e desigualdade social entre classes e grupos étnicos, tendo em vista, que este é um fenômeno social que reflete diretamente na realidade política, social e econômica de uma comunidade.

A inclusão social é um vetor que impacta diretamente dentro das perspectivas para exercer qualquer tipo de atividade econômica que, apesar do tema abordado, independe de grupo étnico por se tratar da sociedade como um todo, no qual retrata a origem do nome Ubuntu. Ubuntu é termo de filosofia sul-africana que enfatiza as relações humanas, ao respeito, a cooperação e generosidade, que encontra-se melhor exemplificado nas palavras de Regina Negreiros ao elucidar que

O termo está relacionado à humanidade, cooperação, respeito, acolhimento, generosidade, existindo como um ethos comunitário, pois representa as ações que realizamos em sintonia com nós mesmos na busca do nosso bem estar e de todos à nossa volta, no sentido de alteridade, comunidade, espiritualidade, se relacionando com o passado e com o ciclo das existências futuras, portanto, com a ancestralidade (NEGREIROS, 2019, p. 112).

Este é um tema abrangente e ainda pouco explorado cientificamente no turismo, o tópico aborda essa problemática a fim de externar e incentivar a produção científica do tema para a categoria. O cientista jurídico André Melo (2015), contribui com o tema ao expressar que a ótica dos Direitos Humanos dispõe de teoria sobre igualdade e diferença nas especialidades de proteção a grupos vulneráveis nos quais encontram-se as mulheres, os afrodescendentes, povos indígenas, dentre outros também discriminados socialmente, bem como homossexuais, transexuais,

estrangeiros e refugiados, mas que não se atrelam ao tema abordado no momento.

Dialogar sobre raça, turismo, sociedade, economia e desenvolvimento exerce uma dedicação minuciosa. Contudo, o pontapé inicial já foi dado em obras como de Joice Santos (2021), mulher negra e turismóloga que retrata a importância do assunto para o setor. Ainda em referência a Santos e Sá (2021, p.259), “quando se é negro as possibilidades de mundo são apresentadas de maneira diferente e, por muitas vezes, fazem com que as pessoas negras acreditem que estas nem ao menos existem”, pois a desigualdade social afeta e direciona qual o perfil de pessoas que se destacam economicamente. A discriminação racial condena o ser que nasce negro a acreditar na insuficiência do seu povo, crenças essas legitimadas durante todo o período desumano de escravização de um povo e destruição das comunidades originais, estas construções sociais ecoam incansavelmente em diferentes contextos atuais. Rodrigues (2021, p.31) enfatiza como o turismo evidencia a estrutura do racismo ao dissertar que

O turismo se configura racista por não apresentar turistas negros em campanhas publicitárias, não identificar a raça dos viajantes brasileiros, estereotipar os corpos das mulheres negras nas divulgações, negligenciar os corpos negros como viajantes e profissionais do setor ao não pensar os usos dos espaços, ao não refletir sobre a história dos lugares e como esses discursos são reproduzidos dentro da área[...] (RODRIGUES, 2021 p.31).

É importante elucidar a presença e identidade afro-brasileira nos estudos sobre turismo, identidade e perspectivas de inovação, pois foram através de estudos sobre identidade, memória e gastronomia que Oliveira (2021), ressalta a importância do conhecimento e aproximação da comunidade negra com suas origens, bem como o protagonismo e potência que as agências de turismo afro centradas trazem para a sociedade, como a BRAFRIKA que foi fundada por Beatriz Moremi com objetivo de promover viagens para lugares com fortes histórias sobre a ancestralidade da população negra.

### **2.3 Planejamento e organização de agências de turismo**

O planejamento e organização de qualquer empresa ou projeto inicia através da concepção de um problema e como solucioná-lo. Para o turismo, não é diferente, ao lembrar que este é um fenômeno social, ou seja, possui diversas responsabilidades

que diferenciam as suas formas de estruturação para o mercado. Agências de turismo é termo genérico adotado pelos órgãos que regulamentam o setor para melhor abrangência ao tema abordado, como é mencionado por Braga, et.al (2008 p.21) “desde 1980, a legislação brasileira estabelece que empresas do ramo de viagens chamadas agências de turismo se subdividem em duas categorias: agências de viagens e turismo ou agências de viagem”. O decreto nº 84.934/1980 e a Lei 12.974/2014 dispõe sobre as atividades e serviços das Agências de Turismo, regulamenta o seu registro e funcionamento e dá outras providências, sendo alguns destes:

Art. 3º É privativo das Agências de Turismo o exercício das seguintes atividades: I - venda comissionada ou intermediação remunerada na comercialização de passagens, passeios, viagens e excursões, nas modalidades aérea, aquaviária, terrestre, ferroviária e conjugadas; II - assessoramento, planejamento e organização de atividades associadas à execução de viagens turísticas ou excursões[...] IV - organização de programas, serviços, roteiros e itinerários de viagens, individuais ou em grupo, e intermediação remunerada na sua execução e comercialização; e V - organização de programas e serviços relativos a viagens educacionais ou culturais e intermediação remunerada na sua execução e comercialização (BRASIL, 2014).

A legislação vigente no país antecede qualquer método de concepção, planejamento e organização de uma agência de turismo por se tratar de serviços que trabalham diretamente com a legalidade, transparência e segurança das pessoas que utilizarão destes serviços, independente do “porte” da empresa, podendo ser Microempreendedor individual, pequenas, médias ou grandes corporações. O regulamento e fiscalização de empresas como estas estão diretamente ligados ao Ministério do Turismo, através do Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur) no qual compreende enquanto agência de turismo a empresa que exerça atividades como as mencionadas anteriormente. Para melhor compreensão das categorias a seguir serão utilizadas definições do Ministério do Turismo e autores consolidados no planejamento e gestão de agências de turismo e viagens.

Retomando aos órgãos federais, o Ministério do Turismo difere agências e operadoras de turismo da seguinte forma:

**Agência de viagens:** Empreendimento que tem como atividade a venda comissionada ou intermediação remunerada na comercialização de passagens, passeios, pacotes, viagens e excursões, nas modalidades aérea, aquaviária, terrestre, ferroviária e conjugadas (passagens aéreas, pacotes turísticos, hospedagem, entre outros) diretamente ao cliente final (pessoa jurídica e/ou física), vide art. 2º, inciso I, da Lei nº 12.974/2014.

**Operadora de Turismo:** Empresa que tem como principal atividade o assessoramento, planejamento e organização de atividades associadas à execução de viagens turísticas ou excursões; organização de programas, serviços, roteiros e itinerários de viagens, individuais ou em grupo, e serviços relativos a viagens educacionais ou culturais e intermediação remunerada na sua execução e comercialização.

Na íntegra estes empreendimentos são distintos, mas como exemplo a empresa CVC é uma agência e operadora de viagens, pois independe de um terceiro para montar e comercializar seus produtos, potencializando o seu alcance em questões quantitativas de emissão de pacotes de viagem, mas também possui pacotes independentes que a caracteriza como agência de viagens bem como a compra de passagens aéreas e reservas de hotéis. No caso da Ubuntur, o objetivo não é a quantidade, mas sim a personalização e proximidade com o cliente, no qual viabiliza a execução de suas atividades enquanto agência de turismo de forma mais alternativa ao seu público-alvo. Petrochi e Bona (2003) indicam que as agências de viagens e turismo podem exercer a atividade de “agência de viagem” e desenvolver roteiros próprios de forma esporádica, em observância a sua demanda de mercado. Ou seja, a operadora é a responsável por planejar, organizar e coordenar viagens através de diversos fornecedores de produtos turísticos, que constituem o pacote turístico.

Após esta breve contextualização sobre regulamentações e diferenças do setor, a Ubuntur se caracteriza como uma agência de turismo especializada por possuir perfis específicos de público-cliente a ser atingido, tendo como fundamento a definição de Petrocchi e Bona (2008 p. 54) ao discorrer que “operadoras especialistas organizam pacotes em que os meios de transporte diferem do avião ou do ônibus, com os turistas usando seus próprios carros, ou mesmo tens ou navios” em contrapartida Braga et.al (2008 p. 22) traz a concepção de que “operadoras turísticas ou agências produtoras são aquelas que têm como objetivo principal construir pacotes. Conjugam transporte da origem até o destino turístico [...], serviços de guias acompanhantes e locais, hospedagem, alimentação, passeios [...]”. A junção de capítulos agrega a Ubuntur um conceito inovador e pré-disposto a desafiar o mercado do turismo com pacotes alternativos e direcionados.

Em continuidade ao planejamento e organização de um projeto, durante a leitura do capítulo “aspectos técnicos do planejamento” de Sergio Molina (2001), o autor aborda a funcionalidade do planejamento e suas etapas. O ato de planejar está ligado diretamente à execução de qualquer atividade, independente da área ou exposição do projeto, de antemão se há necessidade de planejar, mesmo que seja

uma forma de “como não fazer” alguma atividade. A integralização do planejamento aborda diversas variáveis, e, ao direcioná-la para o turismo e seu desenvolvimento, encontram variáveis que nem sempre estarão dispostas ou esclarecidas como as que o autor apresenta, estando envolvidas dentro da cultura, economia, sociedade, política etc. Deliberar um projeto abrange diversas etapas, mas inicialmente é necessário realizar sua definição, e, a partir disso, inicia-se o processo de diagnóstico daquele ambiente ou objeto de estudo.

O processo de planejamento é extenso e minucioso, por mais simples que seja é importante saber analisar as etapas e segui-las corretamente, pois, não é possível iniciar algo do fim para o começo, inverter as etapas, primeiro aplicar e depois começar a ver se vai dar certo ou não. Sergio Molina esclarece essa questão na página 92, no qual o quadro 4.1 representa o processo de planejamento. A construção da agência se dividiu em diversas etapas, algumas que contradizem o autor na qual se antecedeu a criação de um CNPJ (cadastro nacional de pessoa jurídica) e perfil em rede social, contudo, através do estudo abordado, tornou-se compreensível a necessidade de seguir as etapas para que o projeto se desenvolva com qualidade, sendo assim atribuiu-se o seguinte formato de planejamento.

Etapa 1: Contextualização do problema/projeto;

Etapa 2: Criação de Logomarca;

Etapa 3: Formação técnica e superior do idealizador da empresa;

Etapa 4: Criação de parcerias e roteiros;

Etapa 5: Revisão de projeto.

O deslançar dessas primeiras etapas não significa obrigatoriamente que o projeto será aprovado ou não, até porque, existe uma continuidade até chegar na aplicação, ainda se há necessidade de revisão e estratégias para que este projeto seja aprovado e aplicado. É a partir do planejamento que se tem base para aplicar ou não um plano, exatamente por se tratar de uma projeção de algo que pode ou não ser aplicável. Portanto, diante de tantos estudos e variáveis, pode-se entender o planejamento e a metodologia integral de Molina (2001) como um processo de estudos e aprendizagem sob um objeto pretensioso, podendo em sua conclusão torna-se viável ou não. Para contextualizar a empresa e organizar a sua estrutura utilizou-se da ferramenta de gestão CANVAS na qual encontra-se nos apêndices desta obra, vale ressaltar que este modelo foi utilizado na etapa 3, durante o processo de formação técnica enquanto Guia de Turismo.

### **3 PROPOSTA DE PROJETO APLICADO**

#### **3.1 Ubuntur: Agência de Turismo Afro-Brasileira**

O empreendedorismo vem aumentando com o passar dos anos no Brasil, em especial os microempreendedores individuais, a Ubuntur é uma Agência de Turismo que buscará trabalhar o acesso ao Turismo de forma mais justa e igualitária. A empresa entende que o Turismo deve acontecer para todos, sendo este o seu slogan de publicidade. Este nome faz alusão a filosofia sul-africana denominada Ubuntu, na qual visa as relações humanas de forma mais coletiva onde todos se unem e se cruzam. Oficialmente como UbunTur ainda está em processo de formalização enquanto empresa, tendo esta a existir somente nas redes sociais através da plataforma instagram. Contudo, as excursões culturais já aconteciam desde 2016 no interior de São Paulo como mencionado anteriormente.

O ano de 2017 foi um marco nessa trajetória no qual essas excursões se fortaleceram entre jovens(adolescentes) e adultos que tinham interesse em conhecer atrativos histórico-culturais e educativos como, museus, memoriais, feiras de profissões e exposições itinerantes. Rariel dos Santos Cruz é o responsável pelo surgimento da Ubuntur, o mesmo, que está presente no desenvolvimento deste trabalho busca através da agência construir uma carreira de vida pessoal e profissional, pois através do empreendimento torna-se possível utilizar o Turismo enquanto ferramenta de trabalho e estilo de vida. Graduando em Gestão de Turismo na Universidade Federal do Pampa. Rariel busca junto a Ubuntur conseguir fazer com que as pessoas se encontrem e conheçam novos lugares de forma econômica.

Ao decidir tentar mudar uma pequena estrutura na sociedade, partimos da definição para análise diagnóstica daquele “problema”, este é o momento de iniciar as observações do que precisa ser modificado, trocado, reparado e afins. É examinar todo o objeto para que possa dar continuidade ao processo de planejamento, pois não há como deduzir a necessidade de mudança, sem antes analisar a situação do estudo. Em observância, uma etapa não se configura como tal sem que a anterior aconteça. Por exemplo: Não há possibilidade de estabelecer um prognóstico da revitalização de um Parque (natural) sem que haja uma definição e um diagnóstico do que se pretende fazer naquele ambiente e o que necessita ser feito, ressaltando que, em algumas

situações as variáveis não serão exclusivas, podendo elas fazerem ou não parte do processo de forma relativa e/ou direta.

### 3.1.1 Logomarca

A logomarca da empresa é rica em simbologia pessoal e étnica, pois se trata da representação de uma mulher negra de turbante, cada elemento na composição desta logomarca é fundamental e atribui valores pessoais e culturais de quem a idealiza. Como já elucidado anteriormente, o nome da agência representa as relações humanas como um todo, através da palavra ubuntu de origem africana. As riquezas atribuídas a esta imagem se diluem nos caracteres, bem como, o turbante, a sombra de uma mulher negra, o globo terrestre, a argola e a silhueta do pescoço que conduz o busto até o nome da agência, a seguir estes itens serão discriminados com imagem e descrição de cada item que compõe a logomarca.

Figura 1: Logomarca da empresa



Fonte: Arquivo pessoal 2022

A sombra é uma representação que vai muito além de uma simples logo, pois se trata do trajeto de vida de seu idealizador, um jovem que possui mulheres negras como referência em sua vida, desde a sua adolescência aos momentos atuais, é válido enriquecer o sentimento oculto de existir uma mulher negra que rege a ancestralidade espiritual em sua vida.

Esta é uma homenagem a todas aquelas que vieram antes de cada um de nós e que até hoje se manifestam através da espiritualidade; o turbante é um adereço que

possui diversas representações em países diferentes do continente africano e do mundo. No Brasil, este é um símbolo de resistência e também um acessório geralmente utilizado por mulheres, simbolizando o apoderamento de sua ancestralidade. A sua cor, juntamente com o globo terrestre fazem alusão ao mundo que é o lugar em que estamos e pertencemos por Direito, sendo este, livre para que estejamos em qualquer espaço que desejarmos dentro dessa realidade de mundo e vida.

A argola dourada, apesar de sua cor é um objeto que pode passar despercebido devido ao seu tamanho e pouca aparição para um olhar desatento, mas não exime conhecimento e delicadeza ao ser atribuído a uma logomarca, em representação ao ouro e as riquezas pertencentes ao povo africano, este pequeno detalhe valoriza o poder e a beleza do povo negro. Por fim, a silhueta que entorna o pescoço até o nome da agência retrata os caminhos que a Ubuntur traçará com o turismo pelo mundo e na vida daqueles que utilizaram dos seus serviços.

### **3.1.2 Parcerias**

Com objetivo de reduzir custos com as viagens intermunicipais, ainda pelo território de São Paulo, a agência buscará parceria com a CEVI APP Tecnologia que é uma startup que atua há mais de 3 anos no interior de São Paulo, tendo como sede a cidade de Tietê. A empresa trabalha com transporte por aplicativo na região, na qual possibilitará que a Ubuntur utilize de sua plataforma para a construção de pacotes e roteiros turísticos dentro do Estado de São Paulo. A parceria com a CEVI permitirá a longo prazo a possibilidade da ubuntur obter seu próprio veículo ou alugar carros em locadoras de veículos. A Cevi torna-se uma prestadora de serviços para a Ubuntur na qual precisará de acesso a plataforma para a realização de agendamentos das viagens, com o acesso ao sistema de agendamentos a agência terá autonomia e responsabilidade direta sob essa prestação de serviço. A forma de retorno principal é que ao mesmo tempo que a Ubuntur trabalha para ela, também gera demanda para o aplicativo.

A opção central de viagens é uma das modalidades de corrida da empresa que, por sua vez, é o que a sigla CEVI representa. Com o acesso ao sistema, o agente torna-se responsável pelo agendamento e cotação de valores com a empresa. Desta forma a Ubuntur reduzirá custos e responsabilidade com veículos e motoristas.

Transportar passageiros através da plataforma garante que os mesmos tenham seguro durante o itinerário dentro do carro, pois a própria empresa já possui esse dispositivo de segurança para seus usuários. A agência se tornará uma usuária parceira que trabalha com o aplicativo para roteirizar passeios para grupos de até 5 pessoas de forma alternativa nas proximidades.

Assim, fizemos uma análise de formas de diminuir custos para a Agência e para o turista. Desta forma, uma corrida de ida e volta para São Paulo/SP pelo aplicativo através da categoria Central de Viagens custa em torno de aproximados R\$680,00 dentro da tarifa comum de dias úteis, sem contar o tempo de espera do motorista. que acresce aproximados R\$20,00 por hora após a primeira hora de aguardo. Contudo, busca-se como possibilidade a isenção deste valor durante o passeio e a Ubuntur custear a alimentação do motorista durante a viagem para que também, haja qualidade de trabalho para o mesmo. Com base nisso o agente de turismo conseguirá ofertar passeios histórico-culturais através da plataforma Cevi APP sem comprometer a startup com este serviço. O custo total de uma viagem como esta sairia em torno de R\$1000,00, sendo este valor dividido entre os itens:

- Serviço da agência: Organizar, roteirizar e conduzir os passageiros, com taxa de aproximados R\$320,00 que ao dividir entre os passageiros o valor aproxima-se a R\$65,00 em um pacote para 5 pessoas;
- Transporte: Valor pré-estabelecido pela plataforma que varia entre R\$600 e R\$700 reais;

Em consonância com Petrocchi e Bona 2003, a precificação da venda de produtos em agências ou operadoras turísticas se dá através da distribuição de valores entre custos fixos e variáveis. A referida startup, por se tratar de transporte por aplicativo o custo com este mecanismo fundamental para o desenvolvimento do roteiro se transforma em um custo semivariável, pois não há um valor exato, contudo, sabe-se a média do investimento, sendo assim, desenvolveu-se o seguinte formato para chegar ao valor final da venda:

Transporte + Taxa de serviço = valor total da viagem ÷ pela quantidade de pessoas. Valor total por pessoa: R\$200,00 por pessoa, um pacote para 5 passageiros com destino a São Paulo.

Benefícios da viagem: Cada passageiro investirá aproximadamente R \$300,00 em sua viagem, sendo esse valor estipulado através do custo da viagem + gastos no local, bem como, ingressos de museus e alimentação. Levando em consideração o

valor tabelado das passagens de ônibus, uma compra de bilhete rodoviário com saída de Tietê até São Paulo ida e volta, está em torno de R\$110,00, por pessoa, ou seja, aproximados 220,00 para duas pessoas se deslocar de ônibus até a Capital (3h de viagem) sem interferência de um agente intermediador;

- O museu Afro Brasil possui ingressos a partir de R\$7,50 para estudantes e a depender do dia da semana o mesmo possui entrada gratuita, o Parque também possui outros atrativos bem como museu de arte moderna, marquise, Museu de Arte Contemporânea dentre outros, que também viabiliza o acesso para estudantes e comunidade em dias específicos da semana, a depender da data do pacote;
- O Parque Ibirapuera encontra-se localizado a 2 km da Avenida Paulista, cartão postal da cidade, sendo possível chegar ao local em uma pequena caminhada ou de bicicleta caso haja locação deste meio de transporte externo ao parque;
- Flexibilidade no horário/itinerário do roteiro, não dependendo do horário do ônibus para iniciar ou finalizar a visitação a cidade;

### **3.1.3 Dos Agendamentos de viagens**

Para que não haja dupla interpretação do agenciamento de viagens que não será feito pela Cevi e sim pela Ubuntur, os veículos poderão receber uma placa de identificação de “ A Serviço de Ubuntur Turismo e Viagens” junto a identificação do transporte por aplicativo, sendo essa uma estratégia que permitirá a oferta de roteiros para grupos menores utilizando métodos alternativos para a realização de viagens pelo Estado de São Paulo. A Cevi, por ser uma empresa de transporte por aplicativo não pode se comprometer em fornecer serviços ou direcionar corridas para os motoristas parceiros, portanto, a Ubuntur surge com essa ideia para que não haja essa relação entre Cevi e motoristas, sendo essa uma atividade realizada pelo agente dentro do sistema no qual caso venha ocorrer a necessidade de veículo próprio, a agência buscará ter veículos cadastrados para que possa direcionar a sua corrida.

Levando em consideração um passeio guiado, seriam necessários carros com até 7 lugares, que se não existir dentro das opções do aplicativo a mesma se torna responsável por buscar este veículo maior, podendo assim, não utilizar a plataforma e sim uma locadora de veículos com motorista diarista. Como sugestão a Cevi pode diferenciar este serviço em seu sistema, e colocando como necessidade carros

maiores e com disponibilidade para viajar, tendo ciência que quando houver agendamento da Ubuntur, será para um pacote específico com todos esses diferenciais já mencionados.

### **3.2 Alternativa de proposta de projeto aplicado**

Para viajar para outro estado, a Ubuntur visa a locação de veículos de locadoras de carro, no qual não há necessidade de possuir carros próprios e mesmo assim seguir ofertando pacotes alternativos como ou sem parceria com a Cevi. Atuando desta forma a agência conseguirá constituir os mesmos pacotes, contudo em condições diferentes, pois se tornará responsável pela organização dos custos com transporte, no caso a locação do veículo, disponibilidade de motorista e guia. Levando em consideração a consulta ao site da empresa Localiza Hertz, a diária de um veículo com até 7 lugares com mínimo de dois diárias está em torno de 600,00. Desta forma os valores se aproximam do aplicativo, contudo, é um trabalho mais manual para o agente responsável, que pode acrescer no valor final para o passageiro devido a custos com pedágio, locação e combustível.

Em alternativa, por ser um carro que estará disponível durante dois dias, a agência pode oferecer duas opções de viagens em um final de semana, para que haja usufruto completo da locação e a possibilidade de um passeio com diária, não necessariamente para São Paulo, mas um destino que possibilite essa atividade. Para viajar para outros estados ou até mesmo dentro de São Paulo torna-se uma alternativa em parceria com empresas de transporte de passageiros para a locação de vans e ônibus, para melhor exemplificação desta alternativa de manutenção dos serviços prestados o projeto ViajaTEC permitirá a condução de passageiros em maiores quantidades e na mesma perspectiva de 2015, como já contextualizado anteriormente, realizando excursões com escolas. Com objetivo de promover viagens culturais, educativas e de lazer para a comunidade da Etec Dr. Nelson Alves Vianna (Etec Tietê) o ViajaTEC se propõe a orientar os estudantes sobre a importância do Turismo durante a formação; conscientizar a comunidade da Etec sobre viagens econômicas dentro do Estado de São Paulo e proximidades; propor roteiros para passeios e viagens com a escola ou através dela.

O projeto ViajaTEC incentivará o estudante e a comunidade escolar a aprender além dos muros da Escola. Com o objetivo de promover viagens culturais, educativas

e de lazer, este projeto dispõe de parceria com a Agência de Turismo Social Ubuntur para gerir essas responsabilidades durante o ano letivo, tendo em vista a proximidade com a Etec, o responsável é Técnico em Serviços Jurídicos e Técnico em Guia de Turismo formado pelas Escolas Técnicas do Estado de São Paulo e Turismólogo pela Universidade Federal do Pampa. Para que haja envolvimento de todas as partes com as atividades propostas, serão realizadas oficinas sobre turismo e viagens para a comunidade a fim de incentivar a visitação em lugares próximos, bem como, feiras de profissões, museus, parques ecológicos e demais localidades.

O turismo, por si só, já é uma atividade pedagógica, contudo, buscará que as práticas tenham fins educativos para os alunos e demais envolvidos, essas atividades poderão ser construídas junto ao corpo docente da instituição em acordo com o calendário escolar, recomenda-se que as propostas tenham relação com o que foi estudado em alguma disciplina, podendo ser organizada ao fim de cada bimestre, semestre ou ano. Ao considerar a quantidade de possíveis passageiros, torna-se interessante a divisão por bimestres ou semestres, não sendo necessário viajar todos de uma única vez e possibilitando mais atividades durante o ano letivo.

#### **4 ROTEIROS TURÍSTICOS**

A partir do entendimento de roteiro turístico como um “itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” (MTUR, 2010 p.13) foi possível construir uma proposta de roteiro inclusiva para São Paulo, que poderá ser realizada pela Ubuntur com meios de transporte alternados de acordo com a demanda e público atribuído ao roteiro, pois a versatilidade da agência permite aplicar a realização dos seus roteiros em formatos diferentes podendo assim, contribuir com os seus objetivos de inclusão social dentro do setor.

##### **4.1 Visite São Paulo - Parque Ibirapuera - Museu Afro Brasil.**

São Paulo é uma das capitais do Brasil que recebe o mesmo nome da sua unidade federativa, a Capital Paulista é referência em turismo histórico-cultural e diversidade. A maior metrópole da América do Sul possui mais de 100 museus, bibliotecas, salas de cinema e aproximadamente 40 centros culturais. Estas são

algumas das razões para se visitar São Paulo, mas este grande centro não se resume a isso, sendo referência também em negócios e compras. Este é um destino que possui atratividades para públicos variados, inclusive para a cultura afro-brasileira.

O museu Afro Brasil está localizado dentro do parque mais famoso da cidade, o Ibirapuera, nome este de origem Tupi-Guarani que, apesar da homenagem, os registros históricos congregam a atual Nação e os indígenas em perspectivas diferentes que, também são referenciados ao adentrar ao museu, mas o nosso foco neste momento é apresentar um pouco da historicidade afro-brasileira que também não possui os melhores históricos na construção da cidade e do país como um todo. O Afro Brasil foi inaugurado em 2004 e atualmente conserva mais de 8 mil obras em seu acervo, o museu possui exposições temporárias de longa duração e, também possui uma biblioteca para complementar a sua programação cultural no decorrer do ano.

Visitar São Paulo por si só já é uma grande aventura, mas conhecer um pouco sobre a nossa origem é fundamental, então, para construir este roteiro, juntou-se um pouco da vontade de viajar com o anseio de saber de onde viemos. A seguir será apresentado um roteiro completo para um grupo de até 15 pessoas no qual pode abranger outros museus, contudo o foco principal é o Afro Brasil. Para a elaboração deste roteiro foi utilizado a plataforma Google Mapas para melhor entendimento os pontos estão subdivididos entre Roteiro e Rota II e II com acesso digital através do link [Visitando São Paulo - Roteiro I](#).

Roteiro:  Partida - Igreja Matriz - Paróquia Santíssima Trindade - Tietê   
Parada I (ida) Castelinho da Pamonha  Museu da Língua Portuguesa   
Pinacoteca de São Paulo  Parque Ibirapuera - Portões 1 e 2  Parada II(opcional)  
- Shopping Tamboré.

 Rota I - Carro/Van

 Partida - Igreja Matriz - Paróquia Santíssima Trindade - Tietê/SP  Museu da Língua Portuguesa  Parque Ibirapuera - Portões 1 e 2  Shopping Tamboré  Chegada - Igreja Matriz - Tietê/SP.

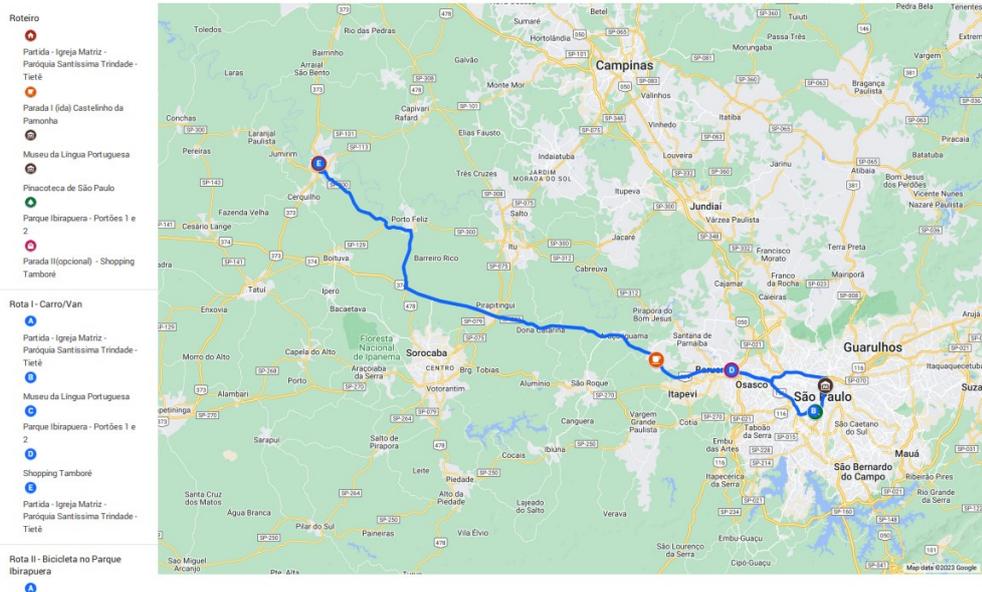


## Rota II - Bicicleta no Parque Ibirapuera

**A** Parque Ibirapuera - Portões 1 e 2 **B** Museu Afro Brasil - Vila Mariana, São Paulo - SP **C** Mam-sp

Figura 2: Roteiro

### Visitando São Paulo - Roteiro I



Fonte: Arquivo pessoal 2023

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto aplicado foi a junção da história de vida de uma pessoa negra, racismo estrutural e ciência. Estes foram os elementos fundamentais para a construção de um trabalho no qual teoriza e coloca em prática as necessidades fundamentais para o desenvolvimento da sociedade de forma justa, igualitária e de acordo com o que a própria Constituição Federal se propõe a cumprir em respeito ao seu povo e à construção da nacionalidade. Apesar da dinamicidade de um Projeto Aplicado, o mesmo exigiu desempenho acadêmico e mercadológico para o Turismo ao debater temas que infelizmente ainda perduram no meio científico, mercadológico e no cotidiano como um todo. O planejamento e organização de agências de turismo afro centradas desempenham um fundamental marco na sociedade brasileira em prol da equidade racial.

O projeto aplicado seguirá as suas fases de planejamento para o mercado do turismo e suas devidas contribuições acadêmicas como a formação de parcerias com mulheres negras profissionais de marketing e administração, tornar as viagens objeto de estudo para dissertação em mestrado e, é importante compartilhar que após contato prévio realizado com a Escola Técnica mencionada, a agência obteve retorno positivo quanto a ideia de realizar excursões com os alunos no decorrer do ano letivo. Ao escolher escolas para dar início às suas atividades é uma forma estratégica para garantir o funcionamento da empresa e reduzir a necessidade de estar sempre buscando novos clientes, pois eles já estarão disponíveis no âmbito escolar.

A ancestralidade faz parte da construção de identidade de um povo, seja ele originário ou imigrante, o sentimento de pertencimento a algum lugar transforma a vida de um ser. O apagamento da história, ritos, dança e memória de milhões de pessoas é algo triste e cruel para a construção da humanidade. Em questionamento, que humanidade é esta no qual apenas uma parcela da população é beneficiada com direitos de ir e vir, viajar, lazer e entretenimento? Será que a equidade social realmente existe para todos ou vive-se em um utopia do projeto racismo? Estas provocações possuem histórico de dor, luta e injustiças que, no fim, se resume a uma cor, cor esta que facilita a chegada de pessoas a presídios, subempregos, cárceres e estereótipos, mas dificulta o embarque em um aeroporto, o check-in em um hotel ou até mesmo o empreendedorismo no setor.

O objetivo do projeto é mostrar que é possível reduzir custos e ofertar produtos turísticos mais acessíveis, trabalhando com parcerias, pesquisando dias com valores melhores, aproveitando descontos para estudantes, mais idade ou descontos em determinados dias e horários. O projeto aplicado seguirá as suas fases de planejamento para o mercado do turismo e suas devidas contribuições acadêmicas. Este não é um tema que se encerra por aqui, o turismo, a raça e a inclusão social estão ligadas diretamente ao que diz respeito a qualidade de vida, desenvolvimento econômico, político, social, a dignidade e cidadania de cada indivíduo, seja ele o atingido ou o privilegiado pelo racismo que estrutura a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Cadastur - Ministério do Turismo**. Disponível em: <<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/se-cadastrar>.> Acessado em: 25/01/2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988/ organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira**. 8 ed. atual. - São Paulo: Saraiva, 1993.

BRASIL. **DECRETO Nº 84.934, de 21 de julho de 1980**. Brasília, DF: Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1980; Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/atos/decretos/1980/d84934.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1980/d84934.html). Acessado em: 15.10.2022.

BRASIL. **LEI Nº 12.974, de 15 de maio de 2014**. Brasília, DF: Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2014; Disponível em: . L12974 ([planalto.gov.br](http://planalto.gov.br)) . Acessado em: 15.10.2022.

BRASIL. **Roteirização Turística**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL. **Segmentação do Turismo: marcos conceituais**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2006.

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **Direito do Turismo: história e legislação no Brasil e no exterior**. 2ªed.rev. e atual - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

BERNARDES, Thaís. **“Colocar a vítima no lugar de oportunista também é uma atitude racista”, diz advogada que processa Luisa Sonza**. Disponível em: <<https://noticiapreta.com.br/colocar-a-vitima-no-lugar-de-oportunista-tambem-e-uma-atitude-racista-diz-advogada-que-processa-luisa-sonza-por-racismo/>.>Acessado em: 13/02/2023.

BITONGA TRAVEL. **3 Mulheres negras mais poderosas do Turismo**. Disponível em: < <https://bitongatravel.com.br/blog/mulheres-negras-mais-poderosas-do-turismo-panrotas-2021/>>. Acessado em: 15/01/2023.

CLEMENTE, Hubber. **Os negros e a hotelaria brasileira**. In: Revista Hotel News, 27 jan. 2021. Disponível em: Os negros e a hotelaria brasileira - Hotelnews (revistahotelnews.com.br) Acessado em: 13/02/2023.

CEVI. **Transporte por aplicativo**. Disponível em: <[Http://ceviapp.com.br](http://ceviapp.com.br)>. Acessado em: 15/01/2023.

COOPER, Chris; HALL, Michael; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2011.

CVC. **As melhores promoções de passagens, pacotes, hotéis e tudo para sua viagem!** Disponível em: < <https://www.cvc.com.br/> > Acessado em 26/01/2023.  
DIÁSPORA.BLACK. **Experiências**. Disponível em: < <http://diaspora.black/experiencias>>. Acessado em: 15/01/2023.

DIAS, Guilherme Soares. **Racismo no turismo: o que é e como afeta os viajantes negros - Guia Negro**. Disponível em: <. <https://guianegro.com.br/racismo-nas-viagens-o-que-e-e-como-afeta-os-viajantes-negros/>. Acessado em: 13/02/2023.

HINTZE, Helio Cesar. **Espetáculos e invisibilidades do discurso legitimador do turismo**. - Tese (Doutorado) - - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Piracicaba, 2013.

IBGE. **Cor ou raça**. Disponível em: <[liv101957\\_informativo.pdf](#) (ibge.gov.br)> Acessado em: 13/02/2023;

MELLO, André Blanco. **Direito, turismo e inclusão social: da Constituição à efetividade dos direitos econômicos e sociais**. Disponível em: < Direito, turismo e inclusão social: da Constituição à efetividade dos direitos econômicos e sociais - Jus.com.br | Jus Navigandi>. Acessado em: 17/11/2022.

MENEZES, J. M. F. de. **Abolição no Brasil: a construção da liberdade**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 9, n. 36, p. 83–104, 2012.

MOLINA, Sérgio. **Planejamento integral do Turismo**: um enfoque para a América Latina. Trad: Carlos Valero. Bauru/SP. EDUSC, 2001.

MUSEU AFRO BRASIL. **Apresentação**. Disponível em: < <http://www.museuafrobrasil.org.br/> > Home Museu Afro Brasil Home Museu Afro Brasil. Acessado em 27/01/2023.

OLIVEIRA, Natália Araújo de. **Identidade afrodiáspórica, memória e gastronomia: experiências de clientes de uma agência de turismo afrocentrada brasileira**. II Seminário Internacional Gestão Integrada do Patrimônio Cultural, humanidades, sociedade, saúde e ambiente. Morro Redondo, 2021.

OLIVEIRA, Natália Araújo de. **Precisamos falar sobre racismo no turismo**. Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR, Penedo, v. 11, n. 2, p. 267-280, 2021.

RODRIGUES, Denise dos Santos. **Cidade em Preto e Branco: turismo, memória e as narrativas reivindicadas da São Paulo Negra**. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, 2021.

ROTA DA LIBERDADE VIAGENS E TURISMO. **Rota da Liberdade** . Disponível em: < <https://rotadaliberdade.com.br/> > Acessado em 15/01/2023.

SANTOS, Joice dos; SÁ, Natália Silva Coimbra de. **A mulher negra viajante: experiências e estratégias de combate à sua (in)visibilidade no turismo**. Revista de Turismo Contemporâneo, Natal, v. 9, n.2, p.252-269, maio/ago, 2021.

SANTOS, C; JESUS NETO, A. G. **Afroturismo e turismo brasileiro na África: iniciativas e alternativas. Entrevista de Carina Santos**. Boletim GeoÁfrica, v. 1, n. 3, p. 12-16, jul.- set. 2022;

VIEL, A.J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph – 2011.

Webinars e produções do Youtube:

[Afroturismo - YouTube](#) Acessado em 13/02/2023

[AfroTurismo | Descolonizando São Paulo - YouTube](#) Acessado em 12/02/2023;

[MULHERES E HOMENS NEGROS VIAJANTES E AFROTURISMO - YouTube](#)

Acessado 13/02/2023;

[SESC IDEIAS - TURISMO AFROCENTRADO: ROTAS DIASPÓRICAS NO MAPA - YouTube](#). Acessado em: 18/01/2023;

[Webinário Promoção do turismo afrocentrado e do empreendedorismo inclusivo - YouTube](#). Acessado em: 20/01/2023;

## **APÊNDICE I - PROJETO VIAJATEC**



PORQUE TURISMO É PARA TODOS

## Projeto: ViajaTEC

Proposta de viagem 1

### Viagem 1

### Visitando Itu/SP

**Descrição:** Para começarmos bem, podemos visitar a cidade de Itu/SP, pioneira na história da construção do Estado, Itu encontra-se há aproximados 60 km de Tietê, sendo essa uma viagem cultural e automaticamente educativa.

Itens	Valores estimados	Qt.	Total por pax
Transporte: Ônibus/Micro Convencional de 30 a 40 lugares (min de 25 a 30 pax)	<b>R\$ 800</b>	1	<b>R\$35,00</b>
Taxa de serviço UbunTur: (Organização + recepção e guiamento)	<b>R\$ 600</b>	1	<b>R\$25,00</b>
	<b>R\$ 1.400</b>		<b>R\$ 55,00</b>
Transporte: Van de 15 a 18 lugares(min 12 pax)	<b>R\$ 420</b>	1	<b>R\$35,00</b>
Taxa de serviço UbunTur: (Organização + recepção e guiamento)	<b>R\$ 240</b>	1	<b>R\$20,00</b>
	<b>R\$ 660</b>		<b>R\$ 60,00</b>

Observação ---

**TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO**  
**Disciplina: Empreendedorismo e Qualidade - Módulo II**

Agenda 09: Modelo de Negócio Canvas

**Modelo de Negócio Canvas: UBUNTUR**

Parcerias-chave	Atividades-Chave	Ofertas de valor	Relacionamento com Clientes	Segmento de Clientes
<p>Prefeituras</p> <p>Empresas de Transporte de passageiros</p> <p>Locadoras de veículos.</p> <p>Escolas e empresas que buscam levar atividades turísticas para seus colaboradores e alunos</p>	<p>Realizar viagens histórico-culturais com grupos de pequeno (até 15 pax) porte a médio porte (até 30 passageiros) com</p>	<p>Ofertar o acesso a atividades educativas e turísticas com uma acessibilidade financeira mais viável e igualitária;</p>	<p>*Relacionar-se com os clientes de forma mais democrática e humanizada através do serviço a ser prestado para a comunidade de forma presencial e virtual.</p> <p>*Fidelizar o cliente com brindes/sorteios durante as viagens e flexibilizar as formas de pagamento para que haja incentivo e poder de compra.</p>	<p>Comunidade local com pouco acesso a atividades turísticas regionais.</p> <p>Escolas públicas que não possuem recursos para realizar atividades/viagens externas com os alunos</p>
	<p>Recursos-chave</p> <p>Tecnologia (notebook, celular)</p> <p>Guia de turismo – turismólogo(eu)</p> <p>Mapas</p> <p>Transporte (van, ônibus ou carro)</p> <p>Habilitação CNH (próximo investimento)</p>		<p>Canais</p> <p>*Virtuais – redes sociais/site</p> <p>*Presencial – parceria com prefeituras para atendimento em escolas e se possível em prédios culturais subutilizados”</p>	

<p><b>Estrutura de custos</b></p> <p>Para que haja funcionamento da agência é necessário ter fornecedor de internet de qualidade;</p> <p>Apoio operacional da gestão pública (não pagar aluguel);</p>	<p><b>Fontes de receitas</b></p> <p>A forma de capital é um subsídio, contudo, a forma de ganho é pelo serviço prestado (taxa de serviço)</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------